

Prezadas Leitoras, Prezados Leitores, saudações!

Em tempos de mudanças políticas que afetam os diferentes setores da sociedade - para o bem e para o mal -, as questões que atravessam a educação sempre se constituem em pauta para uma reflexão. Assim, pela **Revista Trama** se constitui, também, a partir do diálogo interdisciplinar (o que significa a abordagem de temas para além dos estudos que envolvem as áreas da Literatura e da Linguística), abrigamos neste volume os estudos de pesquisadores que percorrem o tema que organiza a edição, **Educação e Políticas públicas em Debate**.

Abrimos com o texto de Tamara Cardoso André, **Teorias da Pesquisa em Educação e Ensino: esboço didático a partir do método de Marx**. No artigo, a autora apresenta um esquema didático e crítico das teorias Positivistas, Funcionalistas, Estruturalistas e Pós-Modernistas. O quadro permite concluir que a partir da mirada marxista, tem-se a possibilidade de pesquisas e investigações sobre a distribuição e circulação do conhecimento num nível capaz de promover a luta por uma escola universal, que proporcione o pensamento crítico sobre a realidade concreta.

Na mesma vertente, apresentamos uma discussão que envolve os sujeitos da educação, a sociedade e as práticas políticas a partir do texto de Camila Maria Bortot e Angela Mara de Barros Lara. As autoras problematizam como se estabelecem as relações entre Estado e Sociedade Civil na Terceira Via, em relação aos mecanismos de participação social e econômica na educação. O texto, **As novas relações entre Estado e Sociedade Civil na Terceira Via: mecanismos de participação social e econômica na educação** reflete certo movimento de sociabilidade que aponta à privatização do ensino público, cuja colaboração direciona à descentralização da educação.

Seguindo o eixo das relações 'sociedade educacional e estado', o artigo **Profissionalização Docente e Avaliação Externa: um estudo de caso sobre os impactos do Prêmio Escola Nota 10**, da autoria de Larissa Cavalcanti de Albuquerque e Nathália Fernandes Egito Rocha, temos a análise sobre a influência da prova que envolve o prêmio "Escola Nota 10" no cotidiano docente suas consequências no processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes. O percurso teórico-metodológico de que se valeu as autoras aponta ao fenômeno da *performatividade*, ou seja, da busca excessiva e pressão por resultados.

Frente a quadros tão complexos, Ozerina Victor de Oliveira e Edna Coimbra da Silva, no texto **Política de Formação Continuada de Professores: possíveis contribuições para a constituição do trabalho docente**, reflete sobre as relações entre a formação continuada de professores, que ocorre no interior da escola, e o trabalho docente. As autoras chamam atenção às ambivalências ocorridas no processo de formação, que evidenciam ações que contribuem para o fortalecimento do trabalho docente. Ao mesmo tempo, segundo as autoras, vem à tona elementos que demonstram que as formas de controle e de responsabilização docente favorecem um trabalho orientado à racionalidade técnica; e, este trabalho influencia diretamente na qualidade da educação. A discussão é orientada por este caminho.

Na sequência, temos duas reflexões que encobrem os espaços da educação em torno de dois programas. O primeiro artigo, **Entre o Ensino Médio Regular e o Ensino Médio da EJA: uma análise da Lei nº 13.415/2017**, Juliana Bicalho de Carvalho Barrios, Sandra Regina de Oliveira Garcia e Eliane Cleide da Silva Czernisz discutem o ensino médio na modalidade EJA. As autoras partem da reforma que institui o novo ensino médio. Analisando a legislação, refletem o questionamento: *para que escola e estudantes a reforma é proposta?* As pesquisadoras chamam a atenção para o fato de que a reforma em curso pode comprometer toda uma história de luta pela formação de cidadãos brasileiros que têm direito à educação pública e de qualidade. Como resultados, destacam o retrocesso advindo da reforma na proposição de uma formação minimalista para o EJA.

O estudo sobre a **Formação do Professor de Língua Portuguesa no PARFOR/Letras**, de Herodoto Ezequiel Fonseca da Silva e Márcio Oliveira Alves da Silva, propõe uma discussão que adentra ao espaço de outro programa, o do PARFOR. Os autores, por meio da análise de produções acadêmicas colhidas do banco de teses da Capes e dissertações e teses produzidas no âmbito de

Programas de pós-graduação do Estado do Pará, problematizam o estado atual das pesquisas que tomam como objeto a Formação dos Professores de Língua Portuguesa no âmbito de cursos de Letras ofertados na modalidade PARFOR. Para os autores, o tema é fecundo e permite compreender o reconhecimento e relevância do programa para os educadores.

Adriana Fischer e Elizângela Aparecida Mattes da Silva, em **Práticas de escrita em aulas de Língua Portuguesa na voz de alunos do ensino fundamental**, valem-se de enunciados de alunos em situações de produção escrita em aulas de Língua Portuguesa recortados de uma realidade em específica com o objetivo de mostrar que para tais alunos, as produções de escrita são comumente respostas a uma prática social escolarizada. Por outro lado, a pesquisa mostra que a partir de propostas de escrita mais significativas, construídas em momentos de interação em sala de aula, tem-se um outro resultado para além do cumprimento de tarefas.

Os dois artigos seguintes, voltam-se ao ensino-aprendizagem da língua de sinais. No texto, **Políticas de acessibilidade Linguística e a oferta de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) nas escolas da rede Estadual de Ensino da região metropolitana de Curitiba** de Danilo da Silva e Sueli de Fátima Fernandes, chama-se atenção à política nacional de educação inclusiva. No estudo, os autores analisam a oferta de TILS na rede pública estadual de ensino paranaense como importante indicador na avaliação de políticas inclusivas para estudantes surdos. Contudo, a pesquisa de caráter quali-quantitativo alerta para a exclusão da população surda, na faixa etária entre 10 e 24 anos, o que, segundo os autores, provoca prejuízos à concretização do real direito à educação bilíngue de qualidade.

Evelin Seluchiniak Nunes e Leticia Fraga, apresentam o estudo **Análise da Lei Municipal nº 12.213 de 23/06/2015: as lacunas da inclusão bilíngue dos alunos surdos na rede municipal de ensino do município de Ponta Grossa**. As pesquisadoras alertam para o fato de que a inclusão do aluno surdo no contexto educacional brasileiro enfrenta falta de conhecimento em relação ao bilinguismo, que deve se amparar em políticas linguísticas em respeito aos direitos humanos e linguísticos, considerando o contexto bilíngue da criança surda. As autoras mostram que o desconhecimento da cultura surda é, ainda, um desafio para que o plano político que orienta as leis se concretize com eficiência.

Telma Adriana Pacifico Martineli, Carolina de Moura Vasconcelos e Eliane Maria de Almeida. O texto **Concepção Pedagógica e Curricular para o Esporte na Base Nacional Comum Curricular** é um estudo bibliográfico e documental numa perspectiva histórico-crítica. No documento, a Educação Física é vista como componente curricular fundamentado na Praxiologia Motriz, ou seja, que estuda a lógica interna e externa dos jogos e esportes a partir da cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação na tentativa de romper com a perspectiva positivista. As autoras discutem que essa concepção, orientada pelo viés da motricidade continua se perpetuando na Educação Física, repercutindo na BNCC, contrariando as críticas históricas.

E, para encerrar, no texto **Educação Integral ou Contraturno Escolar? Concepções sobre o Programa Mais Educação No Município De Dourados-Ms**, Espedito Saraiva Monteiro e Elisângela Alves da Silva Scaff analisam o processo de implementação do Programa Mais Educação na rede municipal pública de Dourados, com vistas a identificar e discutir a concepção de educação de tempo integral explicitada no programa. Os autores concluem que há consonância entre a proposta preconizada e a concepção adotada.

Feita a apresentação dos textos, deixamos nossos agradecimentos aos autores e autoras que confiaram à **Revista Trama** a circulação do seu trabalho. Agradecemos, ainda, à dedicação do **Prof. Osnir Pereira Barbosa**, docente do curso de graduação em Letras da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon, que atuou como Editor Científico de Número da presente edição.

Por fim, desejamos uma boa leitura!

Profa. Luciane Thomé Schröder  
Editora Científica Geral  
Marechal Cândido Rondon, outubro de 2018.